DIANA MOTTA EFE GODOY FABIANA PRETI GIULIA BIANCHI MARYSIA PORTINARI NAIA CESCHIN POLI PIERATTI THAMIRIS MANDÚ VERENA SMIT VICTORIA SEREDNICKI

GALERIA FRENTE

Tudo aquilo que move

Curadora Ana Carolina Ralston

Diana Motta
Efe Godoy
Fabiana Preti
Giulia Bianchi
Marysia Portinari
Naia Ceschin
Poli Pieratti
Thamiris Mandú
Verena Smit
Victoria Serednicki

MARYSIA PORTINARI NAIA CESCHIN POLI PIERATTI THAMIRIS MANDÚ VERENA SMIT VICTORIA SEREDNICKI DIANA MOTTA EFE GODOY FABIANA PRETI GIULIA BIANCHI



Abertura:
29 de setembro de 2026.

De segunda a quinta das 10h às 19h;
sexta das 10h às 18h;
sábado das 10h às 14h;
fechado aos domingos e feriados.

Rua Dr. Melo Alves, 400
Cerqueira César - São Paulo

+ 55 11 3064 - 7575
www.galeriafrente.com.br

Sumário

7 Tudo aquilo que move
11 Diana Motta
21 Efe Godoy
31 Fabiana Preti
49 Giulia Bianchi
55 Marysia Portinari
61 Naia Ceschin
65 Poli Pieratti
73 Thamiris Mandú
85 Verena Smit
101 Victoria Serednicki



Tudo aquilo que move

Há algo que antecede a forma: um impulso silencioso que faz crescer, respirar, expandir, transformar. Antes de qualquer permanência, existe o movimento. A vida manifesta-se menos como um estado do que como um processo contínuo de alteração, no qual cada organismo, cada matéria e cada gesto carregam em si a potência da mudança. Como escreveu o filósofo francês Henri Bergson (1859-1941), a vida é cinesia – e não pode ser compreendida como uma sucessão de estados fixos, mas, sim, como um fluxo criador que jamais se repete exatamente da mesma maneira.

É nessa dimensão do devir, em que nascer, crescer, decompor-se e renovar-se pertencem ao mesmo ciclo, que se inscreve a exposição "Tudo aquilo que move", em cartaz na Galeria Frente. A exposição reúne dez artistas cujas pesquisas revelam que toda forma nasce de forças invisíveis que atravessam a matéria. Nas obras, a organicidade revela-se nas formulações que se expandem, nas estruturas que evocam corpos celulares, nos ritmos que compõem a natureza e na potência que conecta matéria e espaço. Cada trabalho evidencia que viver é estar em permanente deslocamento, transfigurando-se em inúmeras camadas que fazem da variabilidade a própria condição da existência.

Nas obras de Diana Motta, tornam-se visíveis forças que normalmente escapam ao olhar. Suas pinturas sugerem correntes de energia, formações orgânicas que dissolvem as fronteiras entre corpo e natureza, matéria e atmosfera. Cada tela nasce de uma elaboração irrepetível, em que a tinta acompanha seus próprios ritmos de expansão, sedimentação e encontro. A superfície transforma-se em um campo vivo e rizomático, que faz da obra uma tradução de seu rico universo espiritual para a forma física.

Se, em Diana, essas forças atravessam a matéria e tornam porosas as fronteiras entre corpo e natureza, em Efe Godoy elas ganham corpo na própria indistinção entre espécies. Em suas imagens, nenhuma forma permanece íntegra por muito tempo; tudo parece atravessar um estado contínuo de transfiguração, no qual espécies, corpos e paisagens compartilham a mesma matéria sensível. Efe constrói um universo em que o hibridismo não representa uma exceção, mas uma condição natural da existência. Mais do que retratar metamorfoses, sua obra revela que permanecer vivo talvez signifique justamente nunca coincidir inteiramente consigo mesmo.

Já na produção de Fabiana Preti para esta exposição, o movimento se apresenta como acontecimento. Em sua série Chorinho – o título evoca a tradição da música popular brasileira –, ela aproxima diferentes formas de cadência. As pinceladas, repetidas em variações de cor, densidade e transparência, organizam-se como uma partitura visual, estabelecendo ritmos, pausas e tensões que fazem a superfície vibrar. A pintura torna-se fluxo: deságua em um campo onde o olhar percorre o tempo inscrito, fazendo do movimento a própria matéria da obra.

Desaguar também é o verbo que atravessa a produção de Poli Pieratti, não

apenas como tema, mas como um modo de pensar e construir a pintura. Em Fundo do mar e Onda I, ambas de 2025, figuras e paisagens parecem submetidas à natureza instável do elemento líquido: contornos se desfazem, linhas avançam pela superfície e formas emergem para logo se transformarem novamente. A artista encontra no fluxo uma maneira de dissolver fronteiras. Aqui, mover-se significa também deixar de ser uma coisa para tornar-se outra: como a própria água, a pintura existe enquanto passagem.

A pesquisa de Giulia Bianchi desloca o olhar para as relações que constituem o mundo vivo. Entre estruturas que evocam folhas, frutos, animais e organismos, suas pinturas recorrem à sinestesia como procedimento, ampliando a experiência da pintura para além da visão, convocando memória, tato, aroma e imaginação. Cada obra convida o espectador a perceber que viver é também corresponder continuamente ao que nos cerca.

Essa permeabilidade entre aquilo que vemos e aquilo que experimentamos encontra outra forma nas pinturas de Victoria Serednicki. Se Giulia aproxima diferentes existências em um mesmo campo relacional, Victoria dissolve as fronteiras que organizam a própria paisagem. Em suas telas, céu, terra, água e vegetação surgem por meio de manchas, gestos e campos de cor que parecem continuamente se formar e se desfazer, tornando imprecisos os limites entre um elemento e outro. Em Qual o limite entre o céu e a terra? (2025), essa indeterminação aparece já no título: mais do que representar uma paisagem, interessa à artista perceber aquilo que nela é impermanência.

Nas esculturas de Thamiris Mandú, a terra guarda aquilo que o tempo preserva. A argila deixa de ser apenas matéria para tornar-se arquivo de gestos, ancestralidades e histórias que atravessam o corpo, como sugere o francês Gaston Bachelard (1884-1962). Misturando diferentes tipos de barro, a artista investiga pertencimento, deslocamento e memória, fazendo da cerâmica um território onde identidades permanecem em constante elaboração. O fogo, longe de encerrar o percurso, transforma-se em passagem, revelando que toda matéria conserva em si as marcas das forças que a constituíram.

É também a partir da capacidade da matéria de se transformar pelo encontro que se desenvolve a pesquisa de Naia Ceschin. Se em Thamiris terra e fogo registram sucessivas transformações, em Naia são os fios, as tintas e seus entrelaçamentos que fazem a forma emergir gradualmente. Fios e tinta coloridos entrelaçam-se em superfícies que crescem diante do olhar, como se cada gesto prolongasse o anterior em um processo contínuo. Entre a tapeçaria e a pintura, a artista constrói paisagens que oscilam entre o microscópico e o geográfico, aproximando estruturas celulares, formas vegetais e memórias da natureza em composições que nunca se estabilizam completamente.

Já para Marysia Portinari, o movimento nasce da relação entre cor, luz e geometria. Dialogando com a tradição do abstracionismo geométrico e aproximando-se das investigações ópticas da Op Art, a artista constrói composições em que a superfície parece pulsar diante do espectador. Linhas, planos e campos cromáticos produzem deslocamentos perceptivos que permitem à pintura oscilar. É justamente o deslocamento do visitante que aproxima sua pesquisa da de Verena Smit. Em ambas, a obra não se oferece de uma só vez: é preciso mover-se para que algo aconteça.

Se em Marysia esse movimento altera a percepção de cor, luz e forma, em Verena ele transforma o próprio sentido das palavras. Na série apresentada na exposição, placas lenticulares fazem com que pares de palavras – como Fugir/Agir e Desesperar/Esperar – alternem-se conforme o deslocamento do olhar. Não existe uma leitura definitiva: cada pequena mudança de posição faz emergir um novo sentido, revelando que entre uma palavra e outra existe um intervalo fértil, onde decisão, tempo e percepção se fundem. A obra torna-se, assim, uma experiência compartilhada.

Em Tudo aquilo que move, diferentes gêneros e suportes artísticos revelam a vida como um campo de relações. Metamorfose, ritmo, fluxo, impermanência, matéria e percepção atravessam essas pesquisas como diferentes manifestações do movimento. Como observa o antropólogo britânico Tim Ingold (1948), a vida acontece em um mundo de materiais em formação, onde nada permanece imóvel porque tudo continua em processo. As obras reunidas na exposição convidam o espectador a acompanhar esse fluxo incessante, reconhecendo que cada configuração guarda em si as forças que a fizeram surgir e aquelas que continuam, silenciosamente, a transformá-la.

Curadora
Ana Carolina Ralston

Artistas participantes:

Diana Motta
Efe Godoy
Fabiana Preti
Giulia Bianchi
Marysia Portinari
Naia Ceschin
Poli Pieratti
Thamiris Mandú
Verena Smit
Victoria Serednicki



Diana Motta

Diana Motta (n. São Paulo, Brasil)[FC1.1] é artista visual e recém-formada no mestrado em Pintura e Desenho pela School of the Art Institute of Chicago. Sua trajetória inclui exposições individuais na Zipper Galeria e no Museu Brasileiro da Escultura e da Ecologia (MuBE), em São Paulo; na Galeria Antônio Sibasolly, em Anápolis; na 121 Art Space, em Taiwan; e na Ivory Gate Gallery, em Xangai. Em 2025, apresentou um stand solo na Untitled Art Fair, durante a Miami Art Week. Participou também de exposições coletivas em instituições e galerias no Brasil e nos Estados Unidos, incluindo a Sulk Gallery, a Stasia's Gallery e a 308 Gallery, em Chicago, e o Farol Santander, a Galeria de Arte André e a Galeria Mamute, em São Paulo.

A prática de Diana Motta investiga as relações entre corpo, matéria e espírito a partir de uma pesquisa sobre cosmologia, astrologia e Cabala. Sua obra parte da ideia de uma ordem invisível que conecta diferentes dimensões da existência, aproximando o material do espiritual, o corpo do cosmos e o visível daquilo que permanece oculto. Inicialmente dedicada à pintura figurativa, sua pesquisa deslocou-se gradualmente para a abstração, onde o movimento se torna o próprio centro do trabalho. As curvas sinuosas do traço e o gesto que se repete e se transforma sobre a tela revelam uma pintura em constante estado de criação. Suas obras não representam o movimento: são feitas dele, um fluxo contínuo entre o visível e aquilo que permanece em transformação.

Formação
Escola Superior de Propaganda e Marketing - São Paulo, SP, Brazil - 2003 / 2007.
PÓS GRADUAÇÃO - NYU Interactive Telecommunications -
NYC, USA - 2008 / 2010 POST - BACC - School of The Art Institute of Chicago.
Painting and Drawing - Chicago, IL, Fall 2021 MFA - School of The Art Institute Of Chicago - Chicago, IL, Fall2022.

Exposições individuais
2025 | "Ignisflow" - Untitled Art Fairs, Miami, USA, 2025.
2025 | "Talismans" - World Art Dubai, Dubai, Emirados Árabes .
2024 | "The Vessel"- 121 Art Space, Taipei, Taiwan .
2024 | "Heaven Touched" - Ivory Gate, Shanghai, China .
2016 | "And Listen To the Wind Blow", Zipper Galeria - São Paulo, SP, Brazil2015 - "Sobre O Segredo", Galeria Antônio Sibasolly - Anápolis, GO, Brazil.
2014 | "Passagens", MuBE Museu Brasileiro de Escultura - São Paulo, SP, Brazil.

Exposições coletivas
2024 | Surrealismo 100, Galeria Andre, São Paulo, Brazil.
2024 | Flat Files collection, Real Tinsel, Milwaukee, WI, USA.
2024 | Story Time - Stasias Gallery, Chicago IL, USA.
2023 | Rosas Brasileiras - Farol Santander, São Paulo, Brazil.
2023 | The Bonefire of The Vanities - SAIC Galleries, Chicago, IL, USA.
2023 | The First Show - Stasia's Gallery, Chicago, IL, USA.

2022 | WIP - 308 Gallery, Chicago IL.
2022 | Abstração em Fricção - Galeria de Arte Andre, São Paulo, SP.
2022 | TPBB (Truly Post Bachelorette Baby) - Crit Space - SAIC Post-Baccalaureate Annual - SAIC Galleries, Chicago, IL.
2020 | Breves Narrativas de Sonhos - Casa da Luz, São Paulo, SP.
2020 | Mil e Uma Noites - Galeria Murilo Castro, Belo Horizonte, BH, Brazil.
2019 | Mil e Uma Noites (Curadoria Celso Fioravante) - Casa Lâmina - São Paulo, SP, Brazil.
2018 | Ocupação de Arte Kura / Jessica Cinel (Fernanada Galvão, Renato Pera, Diana Motta, Romeu Mizuguchi e João GG) - São Paulo, SP, Brazil.
2018 | 46º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto - Santo André, SP, Brazil - Formas de Voltar Para Casa - curadoria Julia Lima - São Paulo, SP, Brazil.
2017 | Sauna Mixta (Camile Sproesser, Diana Motta, Edouard Fraipont, Santos Amaury, Rodrigo Bueno e Rodrigo Siqueira) - Desapê / Residência Capacete - São Paulo, SP, Brazil.
2016 | 48° Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba - Piracicaba , SP, Brazil.
2016 - 2018 - Painting Critic Group with Rodolpho Parigi and Regina Parra - São Paulo, SP, Brazil.
2015 | 23º Salão Curitibano de Artes Visuais - Curitiba, PR, Brazil.
2015 | 22° Salão de Artes de Mococa - Mococa, SP, Brazil - III Salão de Arte Londrina Londrina, PR, Brazil.
2015 | 46° Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba - Piracicaba, SP, Brazil - VII Salão de Artes Plásticas de São José do Rio Preto - São José do Rio Preto, SP.
2015 | Salão de Artes Plásticas de Praia Grande - Praia Grande, SP, Brazil - II Salão Arte Londrina - Londrina, PR, Brazil - Finalist Belvedere Prize - Paraty, RJ, Brazil PRÊMIOS.
2015 | 3º lugar - 22° Salão de Artes de Mococa - Mococa , SP , Brazil.
2015 | 1º lugar IV Salão Internacional de Artes Plásticas SINAP/AIAP - São Paulo, SP, Brazil.
2014 - 2016 | Painting, Practice and Reflexion with Paulo Pasta, São Paulo, SP, Brazil.



Diana Motta
The Fragance Of a Full Life, 2026
óleo sobre tela
180 x 180 cm
assinatura no verso



Diana Motta
Sem Título, 2026
óleo sobre linho
100 x 70 cm
assinatura no verso



Diana Motta
Sem Título, 2026
óleo e bastão oleoso sobre linho
180 x 180 cm
assinatura no verso



Diana Motta
Sem Título
óleo sobre linho
40 x 32 cm
assinatura no verso



Diana Motta
Sem Título
óleo sobre linho
40 x 32 cm
assinatura no verso





Efe Godoy

Artista visual míope, poeta, transgênere[FC1.1], ELA/DELA, que pesquisa hibridismo em suas variadas linguagens (vídeo, desenho, performance), com ênfase em recortes de memórias da infância e fabulações espontâneas. Efe Godoy, natural de Sete Lagoas (MG), hoje vive e trabalha em Belo Horizonte. Passeou pela Escola Guignard, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), e continua sua formação através de vivências em residências no Brasil e no exterior.

Algumas dessas vivências transformadoras se deram nos últimos anos, como a Bolsa Pampulha 2015/2016; a residência artística no Espacio de Arte Contemporáneo (EAC), Montevidéu (Uruguai), 2018; Residência Adelina, São Paulo (SP), 2018; performance no Hemiencuentro do Hemispheric Institute (da Universidade de Nova Iorque), realizado na Cidade do México, 2019; mostra VERBO de Performance Arte, na Galeria Vermelho (SP); Prêmio SARP (do Salão de Arte de Ribeirão Preto Nacional-Contemporâneo), no Museu de Arte de Ribeirão Preto Pedro Manuel-Gismondi (MARP); projeto solo na feira Zona Maco na Cidade do México, 2024; residência artística pela SAM Art Project em Paris, 2024; coletiva no pavilhão Brasil na Expo 2025 Osaka, Japão; individual no projeto Arte Contemporânea do Museu de Arte da Pampulha, (Belo Horizonte, 2025).

De uma maneira simples, Efe tenta interferir na vida das pessoas com a reverberação do afeto. Interage nas redes sociais estreitando os espaços íntimos entre vida e arte: @efegodoy.

Residências

2023 | Residência Casa Movente, Oficina Escobar. Entre Ijuís, RS, Brasil.
2022 | Residência Ruido Blanco. Puerto Iguaçu, Argentina.
2022 | Residência na Amazônia, Campo de Heliantos. Alter do Chão, PA, Brasil.
2021 | Residência IA. Instituto de Arte de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.
2020 | Lab Cultural Residência Lab BDMG Cultural. Online, Programa de residência a distância do BDMG Cultural.
2018 | Residência Adelina, São Paulo, SP, Brasil.
2018 | Residência EAC – Espacio de Arte Contemporáneo. Montevideu, Uruguay.
2017 | Corpo Presente, galeria de arte do Sesi MG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2017 | Residência Viaduto das Artes. Belo Horizonte, MG, Brasil.
2016 | 6ª Edição Bolsa Pampulha. Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2015 | RAM - Residência Artística Mutuca. Altamira, MG, Brasil.
2015 | IPEC. Pirinópolis, GO, Brasil.
2013 | Residência de Rua. Teatro Espanca, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Exposições Individuais

2026 | Projeto Especial Reflorestar - ArtRio 2026. Rio de Janeiro, Brasil.
2026 | Reflorestar: Quando Permito Florecer. Piccola Galleria da Casa Fiat de

Cultura, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2026 | Plantada Esperando. Sesc Mercado das Flores, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2025 | Poemas Fantásticos para Jardim. Jardim do Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2024 | Bicho, Planta, Feitiço. Projeto solo feira Zona Maco, México.
2024 | Ser uma Mistura, um Desenho, um Desejo. Sam Art Project, Paris, França.
2023 | Conversas Telepáticas sobre Assuntos Preferidos. Galeria Albuquerque Contemporânea, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2022 | Para Sonhar Imagens de Transformação. Palácio das Artes, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2022 | Trans/Parentes. Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2021 | Ramificar Florescer, Crer e Ser. MARP Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP.
2019 | Estranho Familiar. Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2016 | No Mesmo Tempo que Crescem as Plantas e Todas as Coisas. Memorial Minas Gerais Vale, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2016 | Como Se Eu Estivesse Lá. Aliança Francesa, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2016 | Do Que Pode Ser Familiar. DAP Divisão de Artes Plásticas da Casa de Cultura da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.
2015 | Do Lado de Dentro da Cabeça. Teatro Municipal de Anápolis, Anápolis, GO.
2015 | Por Enquanto Pássaros. BDMG Cultural, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2014 | Ter Sido Passarinho Tecido (Instalação site-specific). 104, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Exposições Coletivas
2026 | Sonhos Dissidentes. Curadoria: NUDIV - Núcleo de Ações de Diversidade, Equidade e Inclusão. Senado Federal, Brasília, DF.
2026 | Seria uma Rima, Não Seria uma Solução. Curadoria: Uiara Azevedo. Palácio das Artes, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2026 | A Coisa Drag. MAC Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Niterói, RJ, Brasil.
2026 | 5º Festival Vórtice. República, São Paulo, SP.
2026 | O Antes do Durante: A Performance e a Mentira. Festival Durante, Mama Cadela, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2025 | Expo Osaka. Pavilhão Brasil, Osaka, Japão.
2025 | Territórios Diluídos. Diáspora Galeria, São Paulo, SP.
2025 | Quando Atitudes se Tornam Escola. Palácio das Artes, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2025 | A Coisa Drag. Grande Galeria, Centro Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
2024 | Nós: Arte e Ciência por Mulheres. Sesc Interlagos, Parque Colonial, São Paulo, SP, Brasil.

2023 | Não Sou Idêntica a Mim Mesma - Mulheres Artistas no Acervo do BDMG Cultural. BDMG Cultural, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2023 | Ócio da Terra - Cycles of Fertility and Pause. The 55Project, Miami, USA.
2023 | Vida Transbordante e os Desejos do Mundo. Solar dos Abacaxis, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
2023 | Nós: Arte e Ciência por Mulheres. Paço das Artes, São Paulo, SP, Brasil.
2021 | Mita - Cosmologias da Diversidade. Centro Cultural da Diversidade, São Paulo, SP.
2021 | AR: Acervo Rotativo. Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo, SP.
2019 | Mostra Verbo de Performance. Galeria Vermelho, São Paulo.
2019 | Encontro Instituto Hemispheric de Performance. MUAC, Museo Universitario Arte Contemporáneo, Cidade do México.
2017 | Paisagem_DAPLondrina_Londrina, PR.
2016 | Do Objeto que Já Foi de Seu Afeto. Projeto parede do Sesc Palladium, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2015 | Vespa - Mostra de Performance. Edifício Maletta, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2015 | Sobre o que se Desenha. Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2014 | Uma Frase Comprida que Termina numa Palavra que é Frase - Efe Godoy e Rafael RG. Galeria Lemos De Sá, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2014 | Mostralab. Teatro Espanca, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2013 | Laboratório Casa - de Dentro pra Fora de Fora pra Dentro. Exa, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Prêmios
2020 | Prêmio Aquisição Salão de Pequenos Formatos de Britânea. Britânea, GO.
2020 | Prêmio Aquisição SARP – Salão Arte Contemporânea de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP.
2016 | Prêmio Jovens Artistas Mineiros. Memorial Minas Vale, Belo Horizonte, MG.
2013 | Menção Honrosa Salão de Itabirito. Itabirito, MG.
2013 | Prêmio Paraty de Arte Contemporânea. Paraty, RJ.

Trabalhos em Coleções
Coleção Palácio das Artes
Coleção BDMG Cultural
Coleção Museu de Arte da Pampulha
Coleção Museu de Arte de Ribeirão Preto
Coleção Centro Cultural Veras



Efe Godoy
Cavalo + Alecrim - Série "Bicho, Planta, Feitiço.", 2026
grafite e aquarela sobre papel
30 x 24 cm
assinatura no verso





Efe Godoy
Da Delicadeza De Respirar Em Flor, 2026
aquarela sobre papel
30 x 40 cm
assinatura no verso



Efe Godoy
Anatomia De Um Pressentimento Bom, 2026
aquarela sobre papel
30 x 24 cm
assinatura no verso





Efe Godoy
Pequena Fábula Botânica ou Laço Para Um Corpo Selvagem, 2026
aquarela sobre papel
30 x 40 cm
assinatura no verso



Fabiana Preti

Fabiana Preti (1979) vive e trabalha em São Paulo. Em sua produção, investiga métodos de precisão e perfeição formal, fundamentados no ritmo e na intensidade presentes no gesto e na repetição. Iniciou sua pesquisa por meio de investigações sobre a forma e processos de sublimação dos elementos. Relações de encaixe, espelhamento, serialização e modulação ocupam um papel central em sua prática há mais de uma década e, gradualmente, o interesse pela materialidade tornou-se cada vez mais proeminente, desdobrando-se entre pintura, gravura, bordado e escultura.

O suporte e a porosidade dos materiais tornam-se protagonistas de sua pesquisa, em diálogo com desdobramentos geométricos. Preti parece percorrer as trajetórias dos materiais e escutar o que as tonalidades têm a dizer; nesse exercício de presença absoluta, o gesto repetitivo se expande pelas linguagens que atravessa em um estado meditativo, próximo ao transe. Mais do que um procedimento formal, trata-se de uma maneira de estar no mundo – de pensar o tempo, o gesto, o corpo e o espaço.

Em 2024, participou de uma imersão nas Ilhas Canárias, Espanha, experiência que ampliou sua pesquisa e marcou um ponto de inflexão em sua trajetória criativa, reafirmando seu interesse pelas experiências sensoriais em contextos geográficos como motor de investigação poética.

Preti participou de diversas exposições no Brasil e no exterior, em espaços como Galeria Caribé, Galatea Art, Gruta, Galeria Thomas Baccaro e Instituto de Artes da UNESP, em São Paulo; Castelinho do Flamengo, no Rio de Janeiro; e Art in Brackets, em Nova York. Integra coleções particulares e permanentes de Paulo Setúbal, Fabio Ulhoa Coelho, José Leopoldo de Abreu Figueiredo, Paulo Proushan, da Soho House São Paulo e da University Hospital no Texas.

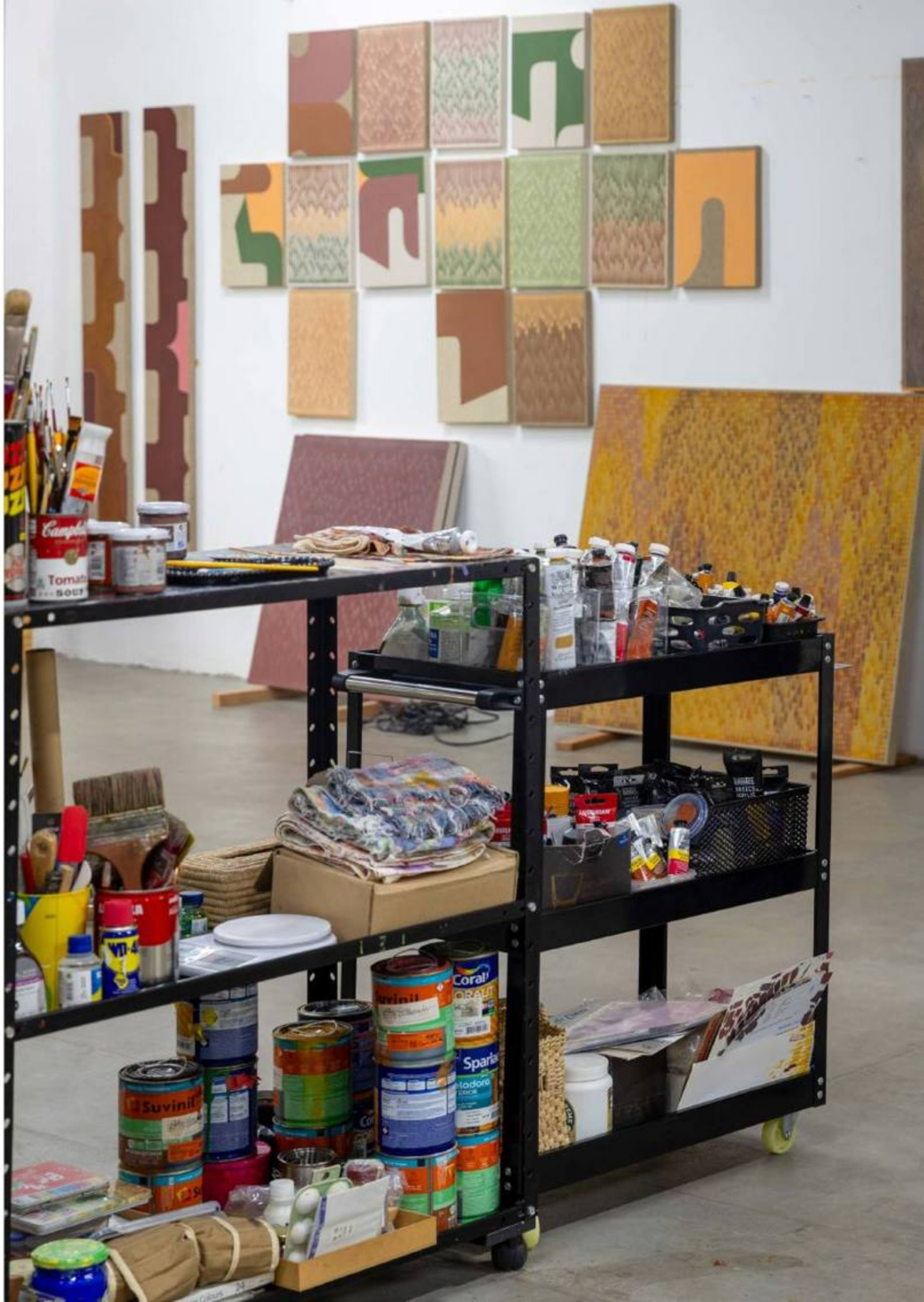
A artista é representada pela Galerie Emmanuelle Grelier, em Nova York, e integra o Instituto Artistas Latinas, no Brasil. Por meio dessas parcerias, participou de feiras de arte nacionais e internacionais como SP-Arte, ArtRio, Art Miami, Austin Art Fair e Affordable Art Fair New York. Seu trabalho recebeu acompanhamento crítico e curatorial de nomes como Thierry Freitas, Ana Roman, Juliana Monachesi, Danilo Oliveira, Guilherme Teixeira, Theo Monteiro, Felipe Barros de Britto, Vivi Villanova, Lilian Bado, Fernanda Morse e Paloma Durante.

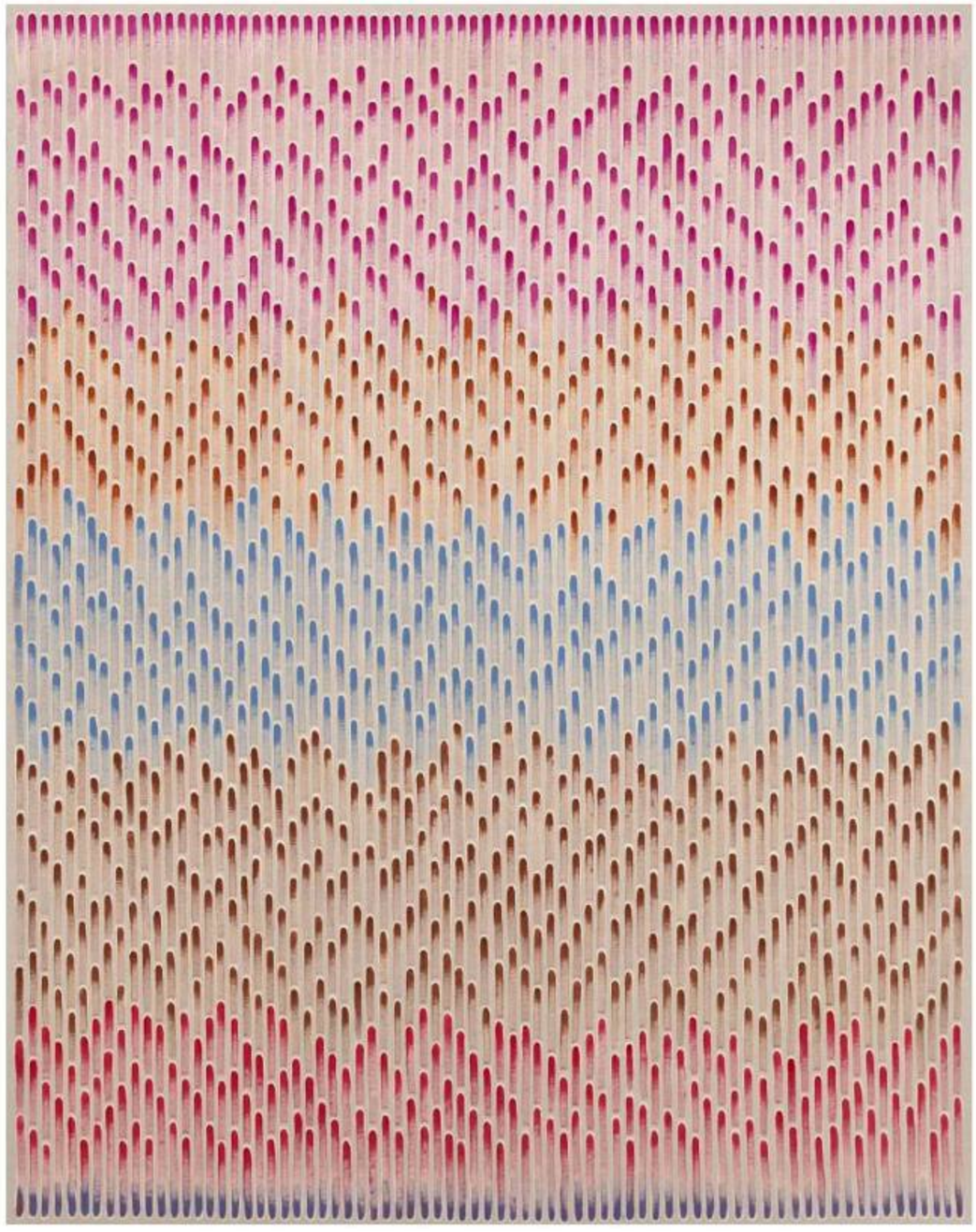
Exposições individuais

2026 | Rumor'Rosa. Galeria Pilar, São Paulo. Texto de Ana Avelar.
2023 | Achego. Massapê Projetos, São Paulo. Texto de Felipe Barros de Britto.
2022 | Arapuca. Bomblô, São Paulo. Curadoria e texto de Theo Monteiro.
2022 | Arestas. Massapê Projetos, São Paulo. Texto de Juliana Monachesi.
2020 | LuzAzuL. Galeria Thomas Baccaro, São Paulo. Texto de Guilherme Teixeira.
2019 | Ditongo. Massapê Projetos, São Paulo. Texto de Danilo Oliveira.

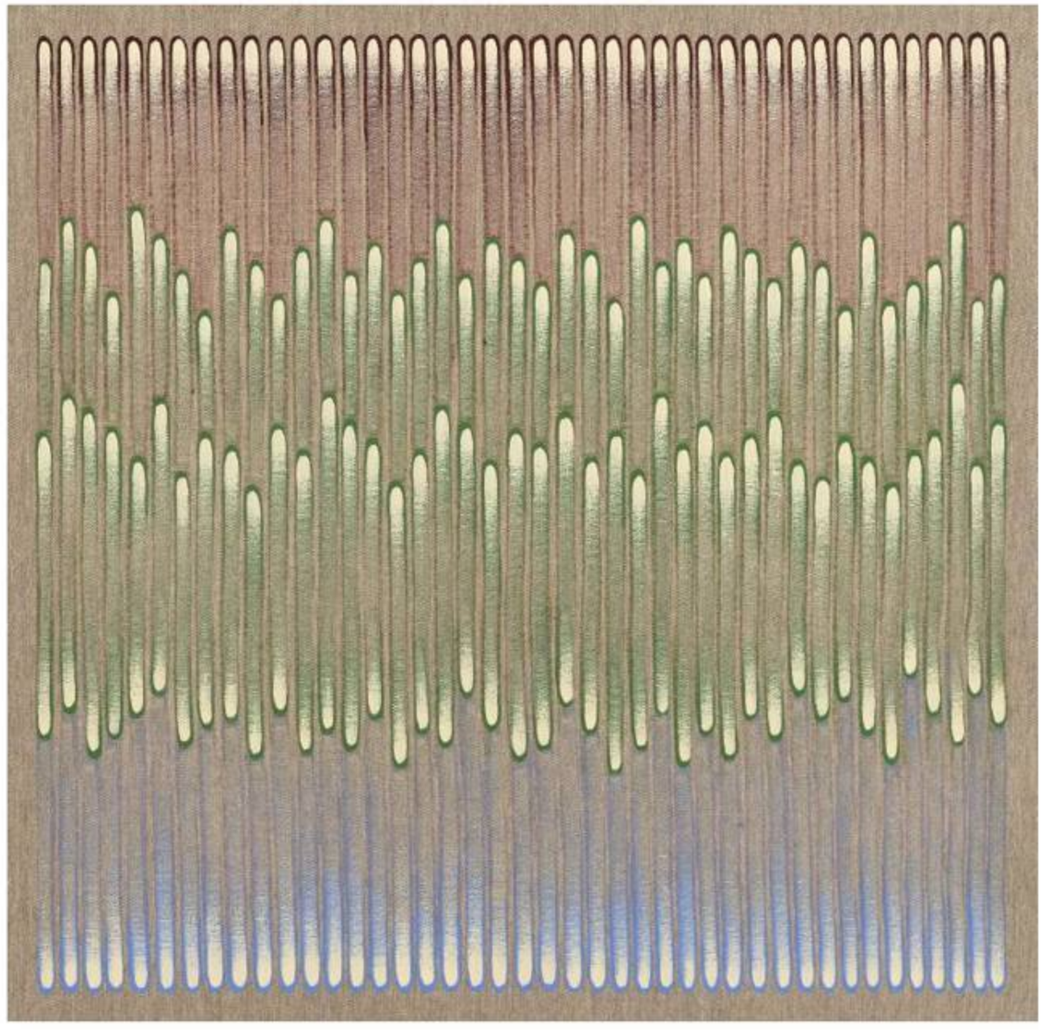
Exposições coletivas
2026 | O Elã da Trama. Apartamento 61, São Paulo. Curadoria de Anita Goes, Mariane Beline e Iara Pimenta.
2026 | Shape of Now. Saatchi Art. Exposição digital. Curadoria de Erin Remington e India Balyejusa.
2025 | Fresta. Gruta, São Paulo. Acompanhamento curatorial de Thierry Freitas.
2025 | Caleidoscópio. Castelinho do Flamengo, Rio de Janeiro. Curadoria de Francela Carrera e Ana Carla Soler.
2025 | Art > Cabinet. Art in Brackets, Brooklyn, Nova York.
2025 | Ambitude. Massapê Projetos, São Paulo. Texto e curadoria de Ana Roman.
2024 | Líquen Teso. Galatea, São Paulo. Texto de Fernanda Morse.
2021 | ..... seu poema. Massapê Projetos, São Paulo. Texto e curadoria de Vivi Villanova.
2019 | Vida. Instituto de Artes da UNESP, São Paulo. Curadoria de Lilian Bado.
2019 | Istmo. Galeria Caribé, São Paulo.
2019 | Tardes de Terça. Centro Histórico e Cultural Mackenzie, São Paulo.
2018 | Arte Formatto. Rua Colômbia, São Paulo.
2018 | Canvas. Alphaville, São Paulo.
2018 | Ocupação Studio Luiz Martins. Studio Luiz Martins, Barra Funda, São Paulo.

Cursos e orientações de projetos
2026 | Grupo de Orientação Artística com Ana Paula Cohen e Thiago Honório.
2024 | Leitura e Escrita com Paloma Durante.
2021 – 2023 | Grupo de discussão em arte contemporânea com Germana Montemor.
2019 | Orientação com Laura Belém e Rafael Vogt Maia Rosa.
2018 | Arte Contemporânea – História da Arte com Thiago Mesquita.
2017 – 2018 | Orientação com Paulo Pasta.
2017 – 2018 | Orientação com Regina Parra e Rodolpho Parigi.
2017 | História da Arte com Rodrigo Naves.
2016 – 2017 | Orientação com Nino Cais e Carla Chaim, na Hermes Artes Visuais.



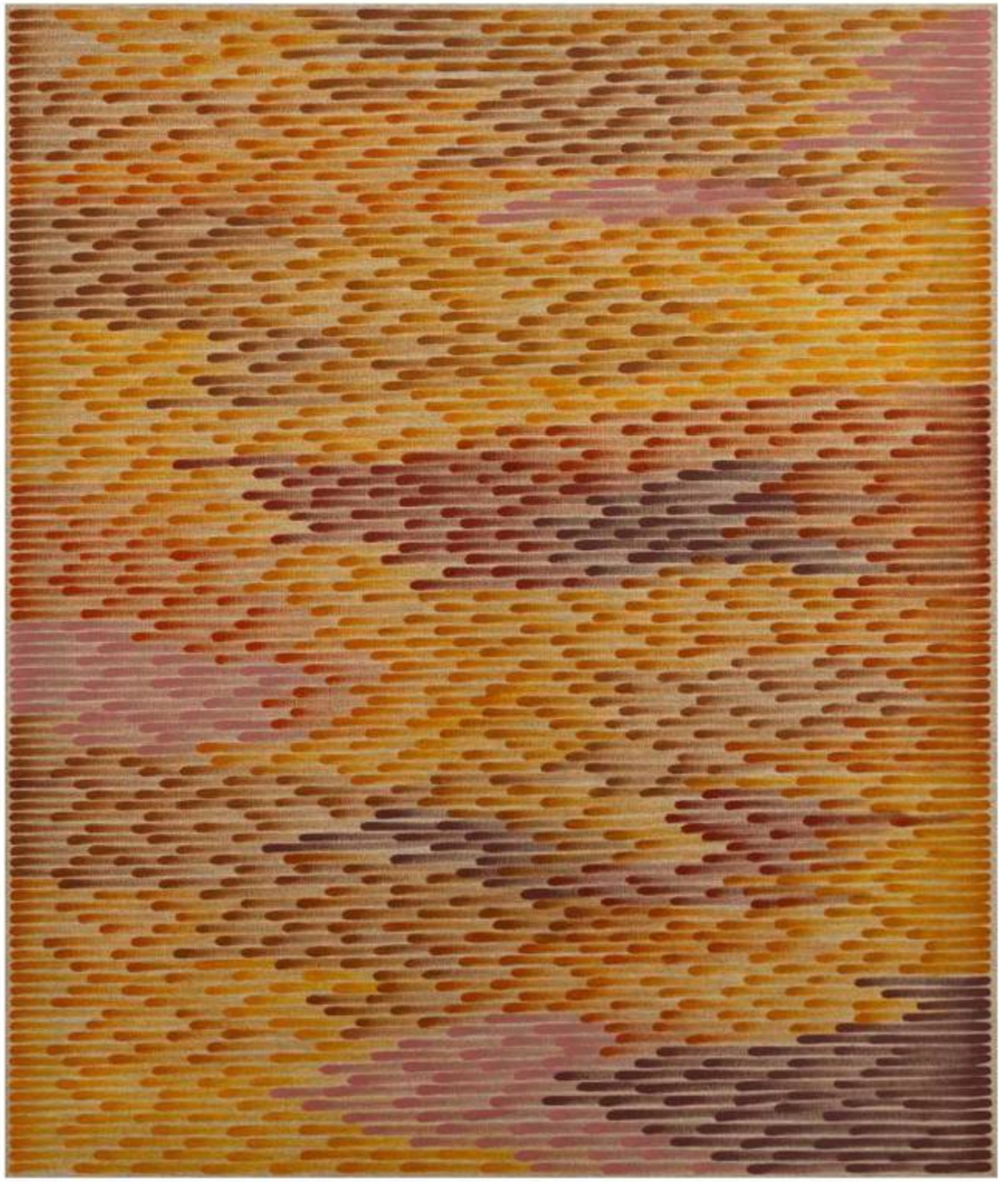


Fabiana Preti
Sem Título - Série "Chorinho", 2025
acrílica e óleo sobre linho
180 x 140 cm



Fabiana Preti
Sem Título - Série "Chorinho", 2025
acrílica e óleo sobre linho
60 x 60 cm





Fabiana Preti
Sem Título - Série "Chorinho", 2026
óleo sobre linho
100 x 120 cm



Fabiana Preti
Sem Título - Série "Chorinho", 2026
óleo sobre linho
180 x 140 cm

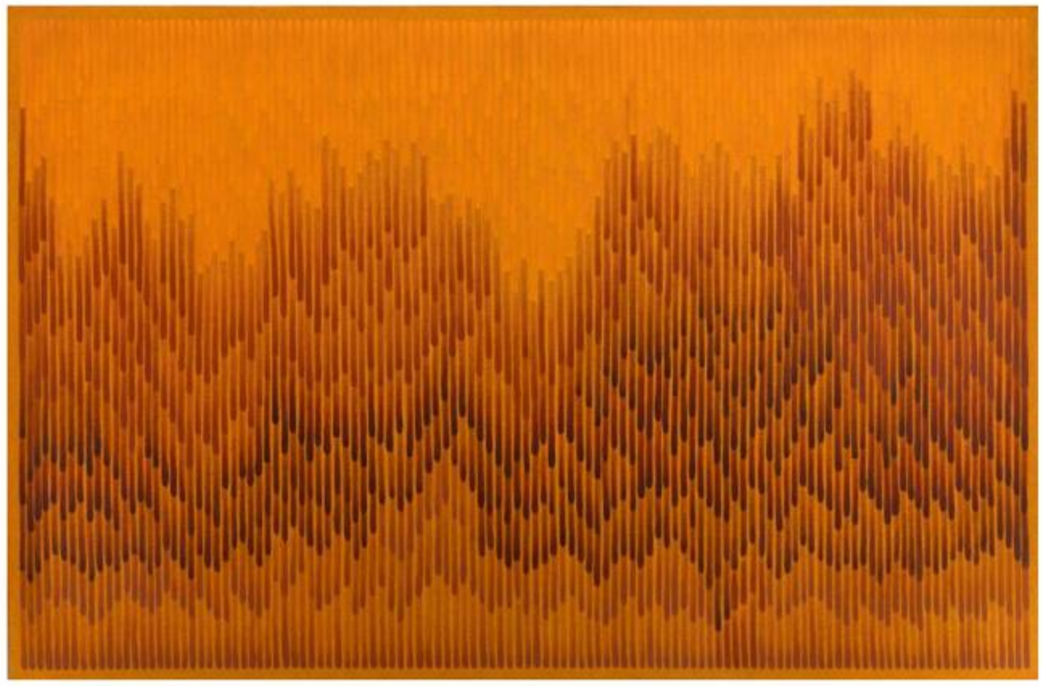


Fabiana Preti
Sem Título - Série "Chorinho", 2026
óleo sobre linho
150 x 150 cm



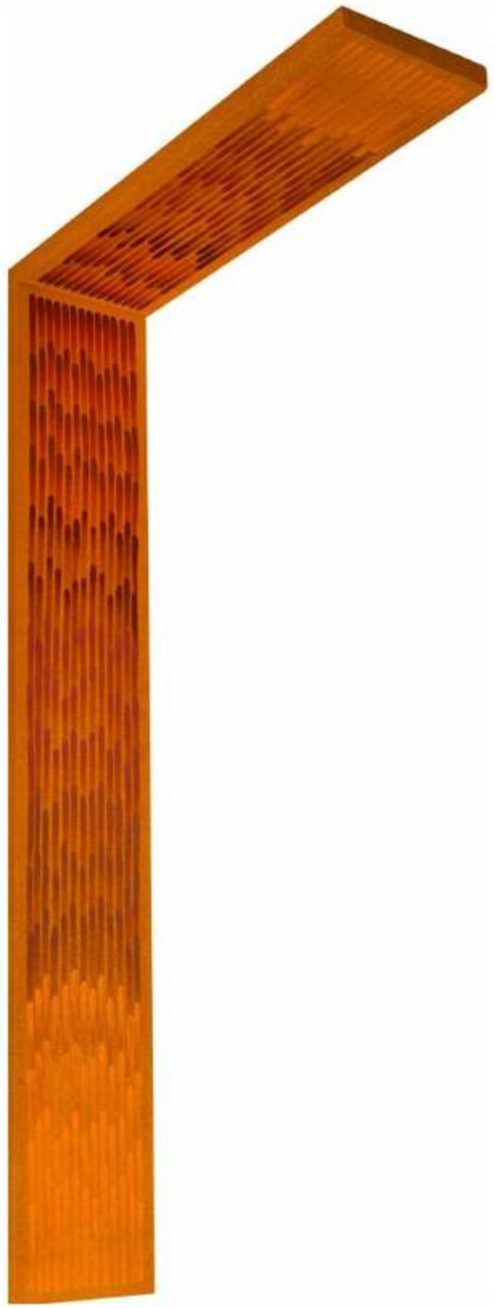


Fabiana Preti
Sem Título - Série "Chorinho", 2026
óleo sobre linho
180 x 140 cm



Fabiana Preti
Sem Título - Série "Chorinho"
óleo sobre linho
135 x 210 cm
assinatura no verso





Fabiana Preti
Série Chorinho: Sanca, 2026
óleo sobre linho
155 x 74 x 23 cm





Fabiana Preti
óleo sobre linho, 2026
óleo sobre linho
160 x 20 x 60 cm



Giulia Bianchi

Seu trabalho desafia os limites entre natureza e cultura, sujeito e objeto, inspirada por uma visão animista do mundo natural na qual a natureza não existe como entidade independente, mas como uma rede de relações e percepções. A partir dessa perspectiva, Bianchi mergulha na subjetividade dos animais, frutos e plantas, construindo um campo sensível onde o olhar não é mais centrado no ser humano.

Residências
2022–2023 | Cité Internationale des Arts, Paris, França.
2024 | Paradiesli, Sigriswil, Suíça.

Exposições Individuais
2023 | "No limiar da imagem", Museu de Arte Brasileira - MAB FAAP, São Paulo, Brasil.
2019 | "Coisas mais próximas", Massapê Projetos, São Paulo, Brasil.
2018 | "Festim", Museu de Arte de Blumenau, Brasil.
2026 | "Céu azul escuro e noturno", curadoria de Bianca Leite, Lapa Lapa, São Paulo, Brasil.
2025 | "Sala de Jantar", curadoria de Cristina Tolovi e Luana Fortes, Galeria Marília Razuk, São Paulo, Brasil.
2024 | "Movimentos aberrantes", curadoria de Icaro Ferraz Vidal Junior, Gruta, São Paulo, Brasil.
2024 | "Ginga", Le Consulat, Paris, França.
2024 | "Kleinformate", Paradiesli, Sigriswil, Suíça.
2024 | "Êxtase", curadoria de Bianca Dias, Janaina Torres Galeria, São Paulo, Brasil.
2018 | "XXVI Salão Limeirense de Arte Contemporânea Limeira", Museu Histórico e Pedagógico Major José Levy Sobrinho, Limeira, Brasil.

Projetos Especiais
2025 | Quatro pinturas murais para o Sesc Casa Verde, São Paulo.



Giulia Bianchi
Butter For Turner, 2022
óleo sobre linho
190 x 122,5 cm
assinatura no verso





Giulia Bianchi
Caju Pitaia II, 2026
óleo, bastão oleoso e pastel seco sobre linho
210 x 132 cm
assinatura no verso



Marysia Portinari

Marysia Portinari é pintora, desenhista, gravadora e escultora. Estudou desenho e pintura com Waldemar da Costa (1904-1982) e também teve aulas sobre a história da arte com Flávio Motta (1916) no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp), em 1955. Fez sua primeira exposição na Galeria Prestes Maia em 1957 e, no mesmo ano, teve obras exibidas em Lisboa e Madri. Dividindo sua vida entre São Paulo e Rio de Janeiro, tornou-se assistente e aluna de seu tio, o pintor Candido Portinari (1903-1962). Em 1959, pintou um mural para o Lloyd Seguros Gerais em São Paulo.

Em 1963, recebeu o prêmio de "Melhor Pintor do Ano", concedido pela TV Excelsior, e, posteriormente, pela Associação de Imprensa de São Paulo em 1971. Foi eleita presidente do Clube dos Artistas e Amigos da Arte, o "Clubinho", em 1974. Em 2008, foi publicado o livro Livro Ilustrado de Arte: Vida e Obra de Marysia Portinari: A Invenção da Memória, editado pelo Instituto Olga Kos de Inclusão Cultural, com texto do crítico de arte Jacob Klintowitz.

Exposições Individuais

2011 | Brasília DF - Retalhos de Fantasias, Gabinete de Arte da Câmara dos Deputados.
2008 | São Paulo SP - Individual, Mube.
2008 | São Paulo SP - E o circo chegou, Espaço Cultural Santander.
2004 | São Paulo SP - 22ª Exposição de Artistas Contemporâneos, no Esporte Clube Sírio.
2004 | São Paulo SP - Comemoração 450 Anos, Sesc Pompéia.
2002 | Natal RN - Individual, Museu do Palácio do Governo.
2000 | Paravents D'autrefois, Galeria Arts de France.
2000 | Paris (França) - Individual, Espace Jemmapes.
2000 | Poupées Habillables, Galeria Arts de France.
1996 | Londrina PR - Individual, Galeria Bahiarte.
1995 | São Paulo SP - Individual, Sede do Banco Real.
1994 | São Paulo SP - Individual, Renot Galeria de Arte.
1992 | São Paulo SP - Individual, Museu Banespa.
1991 | São Paulo SP - Individual, Sede do Banco Crefisul.
1990 | São Paulo SP - Individual, Museu Banespa.
1989 | São Paulo SP - Individual, Galeria EspaçoArte.
1989 | São Paulo SP - Individual, Galeria Atrium.
1989 | São Paulo SP - Individual, Galeria Selearte.
1989 | São Paulo SP - Individual, Galeria Solarium.
1988 | São Paulo SP - Individual, Galeria de Arte Portal.
1978 | Santos SP - Individual, Galeria Stella Maris.
1978 | São Paulo SP - Individual, Documenta Galeria de Arte.
1976 | São Paulo SP - Retrospectiva, Galeria Alberto Bonfiglioli.
1966 | São Paulo SP - Individual, Galeria Brasileira de Arte.
1965 | Cidade do México (México) - Individual.
1965 | Washington D.C. (Estados Unidos) - Individual, USIS.

1964 | São Paulo SP - Individual, Galeria Seta.
1962 | Ribeirão Preto SP - Individual.
1962 | Salvador BA - Individual, Museu de Arte Moderna.

Exposições Coletivas
1995 | São Paulo SP - Projeto Arte Atual Brasil, Renato Magalhães Gouvêa Escritório de Arte.
1989 | São Paulo SP - Coletiva, Galeria Atrium.
1987 | Curitiba PR - Coletiva, Galeria Ufizzi.
1986 | São Paulo SP - Coletiva, Centro Cultural São Paulo.
1985 | Penápolis SP - 6º Salão de Artes Plásticas da Noroeste, na Fundação Educacional de Penápolis. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis.
1982 | Penápolis SP - 5º Salão de Artes Plásticas da Noroeste, na Fundação Educacional de Penápolis. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis - artista convidada.
1980 | Penápolis SP - 4º Salão de Artes Plásticas da Noroeste, na Fundação Educacional de Penápolis. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis. - artista convidada.
1978 | Penápolis SP - 3º Salão de Artes Plásticas da Noroeste, na Fundação Educacional de Penápolis. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis.
1976 | Penápolis SP - 2º Salão de Artes Plásticas da Noroeste, na Fundação Educacional de Penápolis. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis.
1975 | Penápolis SP - 1º Salão de Artes Plásticas da Noroeste, na Fundação Educacional de Penápolis. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis.
1973 | São Paulo SP - Coletiva, Galeria Azulão.
1962 | São Paulo SP - 11º Salão Paulista de Arte Moderna, na Galeria Prestes Maia medalha de bronze.
1961 | São Paulo SP - Coletiva, Casa do Artista Plástico.
1958 | São Paulo SP - Salão do Retrato Moderno, Pavilhão da Bienal de São Paulo.
1957 | Lisboa (Portugal) - Coletiva.
1957 | Madri (Espanha) - Coletiva.
1957 | São Paulo SP - Coletiva, Galeria Prestes Maia.



Marysia Portinari
Tan Gran, 2025
óleo sobre tela
50 x 60 cm
assinatura no verso



Marysia Portinari
Azul Infinito, 2025
óleo sobre tela
120 x 170 cm
assinatura no verso



Naia Ceschin

A partir de memórias, sonhos e sensações, o universo vegetal e celular se misturam e formam paisagens que fogem de uma lógica comum. Cores, formas abstratas e figurativas, retratam mundos em outros graus de intensidade. Cada desenho é uma descoberta e novas possibilidades e interações se revelam no processo da pintura e da tapeçaria.

Meu trabalho é uma resistência ao tempo acelerado em que vivemos. Cada passar de linha, ou cada pedaço de tela pintado é um manifesto de presença e paciência. Uma forma de perceber o presente, investigar detalhes, brincar com o olhar, persistir em me encantar com belezas escondidas e além disso uma insistência no fazer repetitivo. Uma repetição que busca uma atitude ritual no cotidiano, uma reconexão com formas antigas de produção e uma certa permanência de imagens que hoje são instantâneas.

É na observação diária que vou montando um vocabulário de formas, cores e texturas, que podem aparecer mais de uma vez nos trabalhos, explorando infinitas possibilidades de novos encaixes e combinações que me aproximam de atmosferas singulares e ficcionais.

Formação
2024 - 2025 | Grupo de Orientação Artística, com Ana Paula Cohen e Thiago Honório.
2024 (fev.-dez.) | Grupo de Orientação Artística com Lais Myrrha.
2024 | Aulas de pintura a óleo com Olga Carolina.
2024 | Curso online Um teto seu – Recosturando histórias: mulheres e a história da arte têxtil, com Isabel Carvalho.
2022 - 2023 | FAAP – Práticas Artísticas Contemporâneas (Pós-graduação).
2015 | Parque Lage – Curso de Processo Criativo com Charles Watson.
2008 | New York Film Academy – Curso de Digital Filmmaking.
2005-2009 | ESPM – Comunicação Visual – Design (Graduação).

Exposições coletivas
2025 | Abre Alas 20, A Gentil Carioca, Rio de Janeiro. Curadoria de Ana Carolina Ralston, Bianca Bernardo, Catarina Duncan, Georgiana Rothier e Thainá Trindade.
2024 | As coisas estão no mundo, Espaço Delirium. Curadoria de Lais Myrrha.
2024 | Além do têxtil, Galeria Galpão 556. Curadoria de Katia Salvany.
2023 | Em construção já é ruína, Canteiro. Curadoria de Nina Tomé. Orientação de projeto expositivo por Andrea Souza.
2021 | Exposição Oriente-Ocidente: Histórias do Tecer, Galeria de Arte André. Curadoria de Ana Carolina Ralston.



Naia Ceschin
Jardim Interno, 2026
5 peças de tapeçaria bordada com lã, barbante e contas
120 x 103 cm
assinatura na peça



Poli Pieratti

Poli Pieratti é uma artista graduada em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília (UnB) e mestre em Pintura pela Universidade de Lisboa. Sua formação atravessa experiências na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e no Centro de Pesquisa Teatral (CPT) de Antunes Filho, trazendo para a criação uma dimensão corporal, cênica e processual. Atualmente dedica-se, sobretudo, à pintura e à instalação.

Sua pesquisa se constrói no entre: entre figura e abstração, entre lembrança e invenção, entre o que se vê e o que ainda não tem nome. O cerrado chão de origem aparece não como paisagem fixa, mas como força viva, atravessada por mitos, afetos e elementos primordiais: terra, água, ar e fogo. Em suas telas, as formas não se encerram; surgem, se desfazem e retornam, como se obedecessem a um tempo outro, mais próximo da memória do que da representação.

Poli trabalha em escalas diversas de pequenas superfícies íntimas a grandes telas que ocupam o espaço como paisagem expandida —, fazendo com que cada dimensão convoque um tipo distinto de aproximação do olhar e do corpo.

Com presença em mostras nacionais e internacionais como a Mostra Nacional Movimento Hotspot, a Bienal Caixa de Novos Artistas, a Mostra Imagem e Movimento na Casa França-Brasil e as Galerias Abertas das Belas-Artes, em Lisboa, onde recebeu o Prêmio Zet Gallery, seu trabalho vem sendo destacado por veículos como Harper's Bazaar, O Globo, Metrópoles e outras plataformas de arte contemporânea.

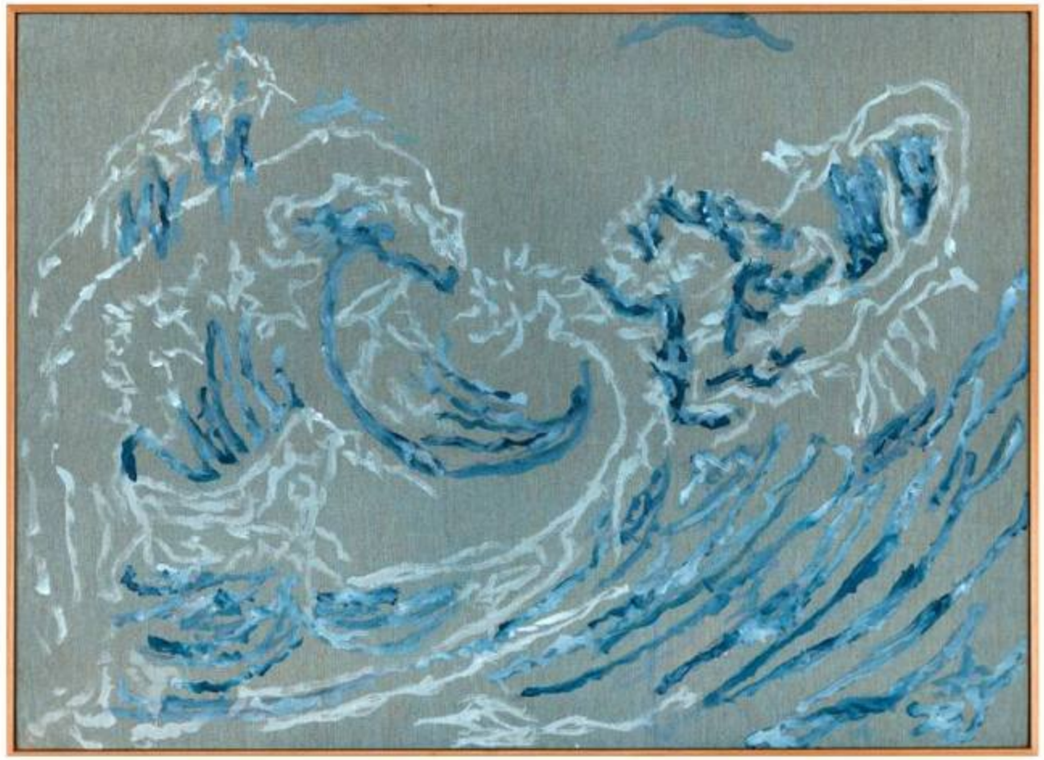
Participou de feiras como SP Arte, Arpa onde recebeu o Selo Mandacaru e esse ano estará pela primeira vez no SP Arte Rotas. Suas últimas exposições individuais foram Submersas (2023, Zipper Galeria, São Paulo, com curadoria de Catarina Duncan), A Terra do Mar (2024, Espaço Alto, São Paulo, com curadoria de Luiza Testa), O bicho vem com a marca do nome (2024, Galeria Cavalo, Rio de Janeiro, com texto de Sofia Badim), Solo (2025, Palácio das Mangabeiras, Belo Horizonte, com curadoria de Sarah Ruach) e A Invenção da Maré (2025–2026, Galatea, Salvador, com texto de Verônica Stigger). Em 2023 realizou residência artística na Domo Damo, em uma casa projetada por Paulo Mendes da Rocha e aprofundou sua investigação sobre grandes escalas e espacialidade. Já em 2025, foi a primeira artista residente no Palácio das Mangabeiras, espaço criado por Oscar Niemeyer, que reafirmou a relação de sua pintura com a arquitetura – advindas de seu passado brasiliense.

Em seu trabalho mais recente, a artista dá continuidade a sua atenção entre elementos visuais reconhecíveis e suas derivações mais instáveis, estabelecendo um campo em que a imagem se sustenta pela articulação entre familiaridade e deslocamento.

Exposições Coletivas
2026 | Água/óleo (Curadoria de Ariana Nuala) - Gruta, São Paulo, SP.
2025 | Tudo que a água me deu - BNP Paribas, São Paulo, SP.
2025 | Domo Damo (Curadoria de Marc Pottier) - Rosewood, São Paulo, SP.
2021 - 2022 | Drops - Galeria Index, Brasília, DF.
2021 | Drops (Curadoria de Rudá Babau) - Galeria Index, Brasília, DF.
2019 | Casa de Pedra - Ipanema, Rio de Janeiro, RJ.
2018 - 2019 | Singular Pace - Galeria Zet, Braga, Portugal.
2018 | Singular Pace - Galeria Zet, Braga, Portugal.
2018 | 12ª edição das GAB-A / Galerias Abertas das Belas-Artes - Lisboa, Portugal.
2018 | Vence o prêmio Zet Gallery - Lisboa, Portugal.
2015 | Mostra Bienal Caixa de Novos Artistas - (Exposição itinerante por 7 capitais).
2015 | Mostra Bienal Caixa de Novos Artistas – Curitiba.
2015 | Mostra Bienal Caixa de Novos Artistas – São Paulo.
2016 | Mostra Imagem em Movimento (Curadoria Lisette Lagnado) - Casa França-Brasil, Rio de Janeiro, RJ.
2016 | Mostra Bienal Caixa de Novos Artistas – Brasília.
2016 | Mostra Bienal Caixa de Novos Artistas – Fortaleza.
2016 | Mostra Bienal Caixa de Novos Artistas – Recife.
2016 | Mostra Bienal Caixa de Novos Artistas – Salvador.
2016 | Mostra Bienal Caixa de Novos Artistas – Rio de Janeiro.
2016 | Mostra Imagem em Movimento - Casa França Brasil, RJ.
2013 | Mescla Cultural - São Paulo, SP.
2013 | Mostra Nacional Movimento Hotspot - (Itinerante por 9 cidades).
2013 | Festival Movimento Hotspot - Brasília - Sede do Sebrae Nacional 2013.
2013 | Festival Movimento Hotspot - Porto Alegre - Usina do Gasômetro 2013.
2013 | Festival Movimento Hotspot - Vitória - Museu Vale.
2013 | Festival Movimento Hotspot - Salvador - Teatro Vila Velha.
2013 | Festival Movimento Hotspot - Recife - Galeria Janete Costa.
2013 | Festival Movimento Hotspot - Natal - Teatro Riachuelo.
2013 | Festival Movimento Hotspot - Belém - Estação das Docas.
2013 | Festival Movimento Hotspot - São Luis - Convento das Merces.
2013 | Festival Movimento Hotspot - Belo Horizonte - Museu Inamá de Paula.
2013 | Mescla Cultural - São Paulo, Brasil.
2011 | Festival Cena Contemporânea - Brasília, DF.
2010 | 2° Salão de Artes Visuais - Galeria Van Gogh – Brasília, DF.

Exposições Individuais
2025 - 2026 | A Invenção da Maré (Texto de Verônica Stigger) - Galatea, Salvador, BA.
2025 - 2026 | Solo (Curadoria de Sarah Ruach) - Palácio das Mangabeiras, Belo Horizonte, MG.
2024 | O bicho vem com a marca do nome (Texto de Sofia Badim) - Galeria Cavalo, Rio de Janeiro, RJ.
2024 | A Terra do Mar (Curadoria de Luiza Testa) - Espaço Alto, São Paulo, SP.
2023 | Open Studio Residência Domo Damo, São Paulo, SP.
2023 | Submersas (Curadoria de Catarina Duncan) - Zipper Galeria, São Paulo, SP.

Feiras
2024 | SP Arte - São Paulo, SP.
2024 | Arpa - São Paulo, SP.



Poli Pieratti
Onda I
pastel seco e acrílica líquida sobre linho
61 x 84 cm
assinatura no verso





Poli Pieratti
Fundo do Mar
pastel seco e acrílica líquida sobre linho
73 x 150 cm
assinatura no verso



Thamiris Mandú

Meu trabalho com cerâmica parte do barro como matéria de memória, celebração e comunicação com meus ancestrais. Por meio da modelagem manual e da técnica de acordelado, investigo a capacidade da argila de registrar gestos, histórias e presenças, construindo esculturas que articulam corpo, território e herança afrodiaspórica. No meu processo, misturo diferentes tipos de argila, criando tonalidades, texturas e composições próprias. Chamo essa técnica de "miscigenar" a própria matéria. O gesto material se relaciona à minha experiência e às histórias de mistura que atravessam a formação da diáspora africana no Brasil, transformando o barro em campo de investigação sobre identidade, memória e pertencimento.

As esculturas assumem por vezes formas humanas, vegetais e animais. Para mim, essas formas são diferentes possibilidades de representar a presença dos meus antepassados e de suas forças: na terra, na floresta, nos animais e também em mim mesma, na forma humana. Diante dos processos históricos de apagamento das referências africanas no Brasil, utilizo o barro para reconstruir vínculos e criar imagens para aquilo que muitas vezes não foi registrado ou preservado.

Formação
2024 | Acompanhamento de projetos artísticos TREM artes visuais, com Adriano Franchini e Fernando Soares, São Paulo, Brasil.
2022 | Cerâmica: Modelagem Manual, com Isadora Dalle, Fika Open Art Studio, São Paulo, Brasil.
2021 | Cerâmica Modelagem Manual, com Daniela Barros e Mariana Zoccoli, DBarros, São Paulo, Brasil.

Residências
2025 | LABMR, curadoria e acompanhamento de processo por Melina Romano e Carollina Lauriano, São Paulo, Brasil.

Exposições coletivas
2025 | Traços Trajetos Travessias, Curadoria de Carollina Lauriano e Melina Romano Lab MR, São Paulo, Brasil.
2025 | Abraço Coletivo, organização de Paula Borghi e Canteiro, Canteiro, São Paulo, Brasil.

Lojas autorais de design
2024 - 2025 | Acervo, seleção e curadoria de Carla de Lima Ribeiro, PAIR, São Paulo, Brasil.
2022 | Acervo, seleção e curadoria de Mariana Fiordelice Barreira, UMANA-OBJETOS, São Paulo, Brasil.



Thamiris Mandú
Série: Ciclos, 2025
escultura em cerâmica
37 x 23 x 12 cm
assinatura na peça





Thamiris Mandú
Série Ofertórios: Atotô, 2026
escultura em cerâmica, búzios e palha da costa
28 x 26 x 28 cm
assinatura na peça



Thamiris Mandú
Série Adventícias: Adventícias 1, 2026
escultura em cerâmica e pó de mica
35 x 44 x 44 cm
assinatura na peça





Thamiris Mandú
Série Adventícias: Adventícias 2, 2026
escultura em cerâmica, búzios, miçanga e papel metalizado
30 x 26 x 26 cm
assinatura na peça



Thamiris Mandú
Série Ofertório: Rosa, 2026
escultura em cerâmica
20 x 40 x 36 cm
assinatura na peça

pág. 82





Verena Smit

Em geral as obras da artista acontecem dentro da lógica de duas realidades antagônicas que podem conviver perfeitamente: alguns trabalhos partem de uma esfera de vivência íntima, mas também lidam com questões universais; outras obras demandam um contato individual, e se realizam igualmente na fruição coletiva; outras, ainda, falam de como as coisas são, ao mesmo tempo que apontam para o que elas podem vir a ser. Esta duplicidade émuitas vezes originada no jogo, um ato-chave em muitos de seus trabalhos.

Nos jogos de palavras, por outrolado, as operações são menos brincadeiras e mais incisões contundentes, deslocamentos precisos de linguagem que inauguram novas esferas de interpretação, igualmente divergentes. Uma letra apagada desvia radicalmente os sentidos pretendidos, um verbo deixa de ser verbo; um objeto tem sua função subvertida e ganha novos usos, poéticos ou práticos. Por trás da aparente simplicidade desses procedimentos reside, no entanto, uma preocupação profundamente minuciosa e precisa da artista em articular esses paradoxos da maneira mais potente possível.

Formação
2010-2011 | One Year Program, General Studies, International Center of Photography, Nova Iorque, EUA.
2003-2007 | Bacharelado em Fotografia, Senac, São Paulo.
2002-2006 | Bacharelado em Comunicação Social com ênfase em Cinema, FAAP, São Paulo.

Exposições Individuais
2018 | Together(e), Fringe Gallery, Nova Iorque, EUA.
2022 | Peace, Please, F&Deo Gallery, Madri, Espanha.

Exposições coletivas
2021 | Do Sagrado e do Profano, Galeria Karla Osorio, Brasília, Brasil; Ministério da Solidão, Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo, Brasil.
2020 | Sentar, Ler, Escrever, Praça Adolpho Bloch, São Paulo; Tá me vendo, tá me ouvindo, Casa Niemeyer, Exposição Online; Things we said today, Programa Taide, Exposição Online; Ninguem vai tombar nossa bandeira, Ocupação pela cidade, São Paulo.
2019 | Amar em tempos de cólera, Verve Galeria, São Paulo, Brasil; 14ª Bienal Internacional de Curitiba, Curitiba; Ficaremos bem(?), Galeria Marília Razuk, São Paulo, Brasil; No dia primeiro, no nono andar, Lamb Arts, São Paulo, Brasil; Luto Tropical, Pasto Galeria, Buenos Aires, Argentina.
2018 | Perceptos e Afectos, Vão Espaço Independente de Arte, São Paulo, Brasil; Formas de Voltar para Casa, São Paulo, Brasil; Leilão de Parede IAB-SP: 75 artistas, Central Galeria, São Paulo, Brasil.
2016 | Qualquer frase era melhor que o silêncio, Casaplana, São Paulo, Brasil.
2012 | On Going, FB Gallery, Nova Iorque, EUA; Salon Show, Greenpoint Gallery,

Nova Iorque, EUA.
2011 | Capture and Release, International Center of Photography, Nova Iorque, EUA.
2008 | Feira, Sesc Vila Mariana, São Paulo, Brasil.
2007 | Lá e Cá, Instituto Português de Fotografia, Lisboa, Portugal.

Projetos Especiais
2023 | Poesia Concreto, cinco instalações no centro de São Paulo, Brasil.
2022 | Cidade do Futuro, instalação de neon com realidade virtual no Anhangabaú, São Paulo, Brasil.
2021 | Amor é uma Revolução, instalação de bandeira no Viaduto do Chá, São Paulo, Brasil; NaLata Festival, pintura de empena em prédio no bairro de Pinheiros, São Paulo, Brasil; #Mullimundo, muro pintado a convite da Galeria André, São Paulo, Brasil.
2020 | Tudo Vai Pulsar, projeto de arte urbana colaborativo, São Paulo, Brasil; Contemporâneas Vivara, instalação de 10 outdoors na cicloviada Marginal Pinheiros, São Paulo, Brasil; Ciclovia Rio Pinheiros, instalação de neon, São Paulo, Brasil; MAR 360°, Museu de Arte de Rua de São Paulo, neon em empena, São Paulo, Brasil.
2019 | Atos Poéticos, intervenções artísticas no CCSP, São Paulo, Brasil; Ora et Labora, instalação vitrine cultural no metrô São Bento, São Paulo, Brasil.

Prêmios
2018 | AnnexB, Nova Iorque, EUA.
2011 | ICP Directors Schotarship.

Feiras
2025 | SPARK, Viena, Áustria.
2024 | ARPA, SPArte e ARTRio.
2023 | ARPA, SPArte e ARTRio.
2022 | ZONA MACO, México.
2021 | ARTRio, SPArte, Latitude Art Fair, Artsy.





Verena Smit
Quem Mais Escuta é o Coração, 2024
serigrafia sobre organza
70 x 50 cm

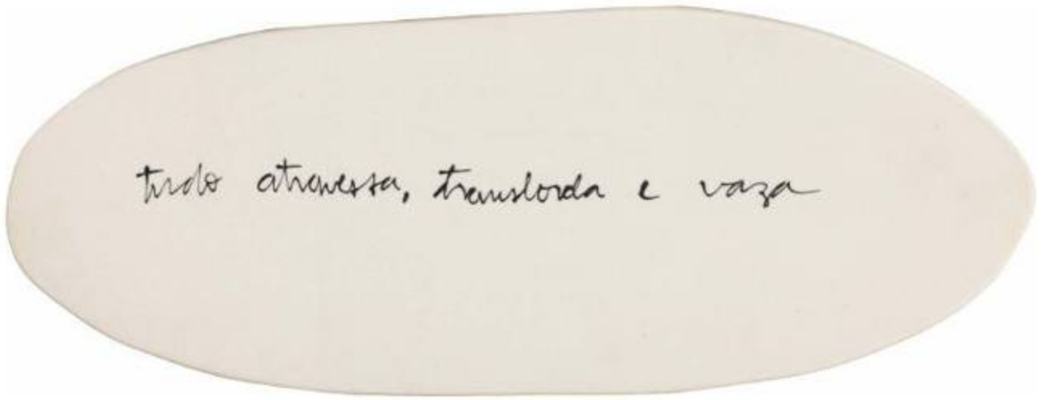
"De que adianta fingir que não ouve quando quem mais escuta é o coração."



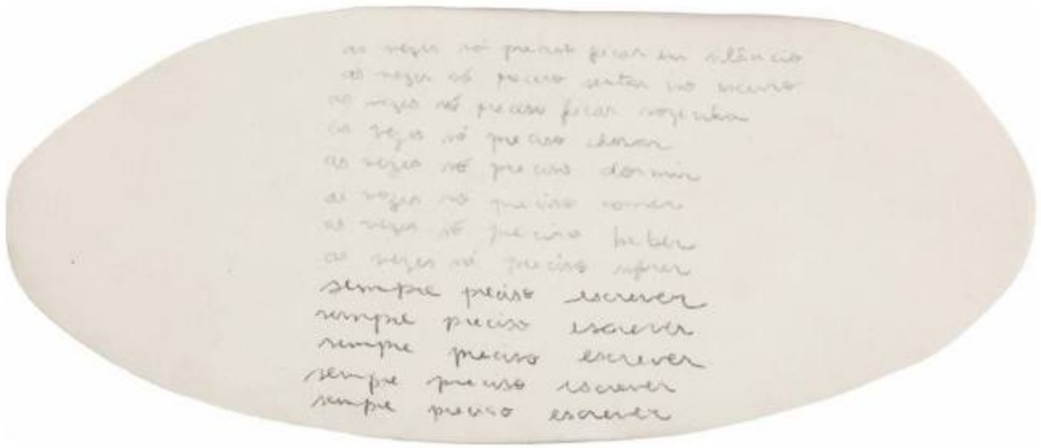
Verena Smit
Peso do Destino, 2024
serigrafia sobre organza
70 x 50 cm

"Como pode o coração ser tão leve e carregar nele o peso do destino."





Verena Smit
Transborda e Vaza, 2025
cerâmica
33 x 12 cm
assinatura na peça



As Vezes, Sempre, 2025
cerâmica
37 x 15 cm
assinatura na peça



Pespectiva 1



Pespectiva 2



Verena Smit
Conforto / Confronto, 2026
impressão lenticular
30 x 50 cm



Pespectiva 1



Pespectiva 2



Verena Smit
Fugir / Agir, 2026
impressão lenticular
30 x 50 cm



Pespectiva 1



Pespectiva 2



Verena Smit
Expectativa / Perspectiva, 2026
impressão lenticular
30 x 50 cm



Pespectiva 1

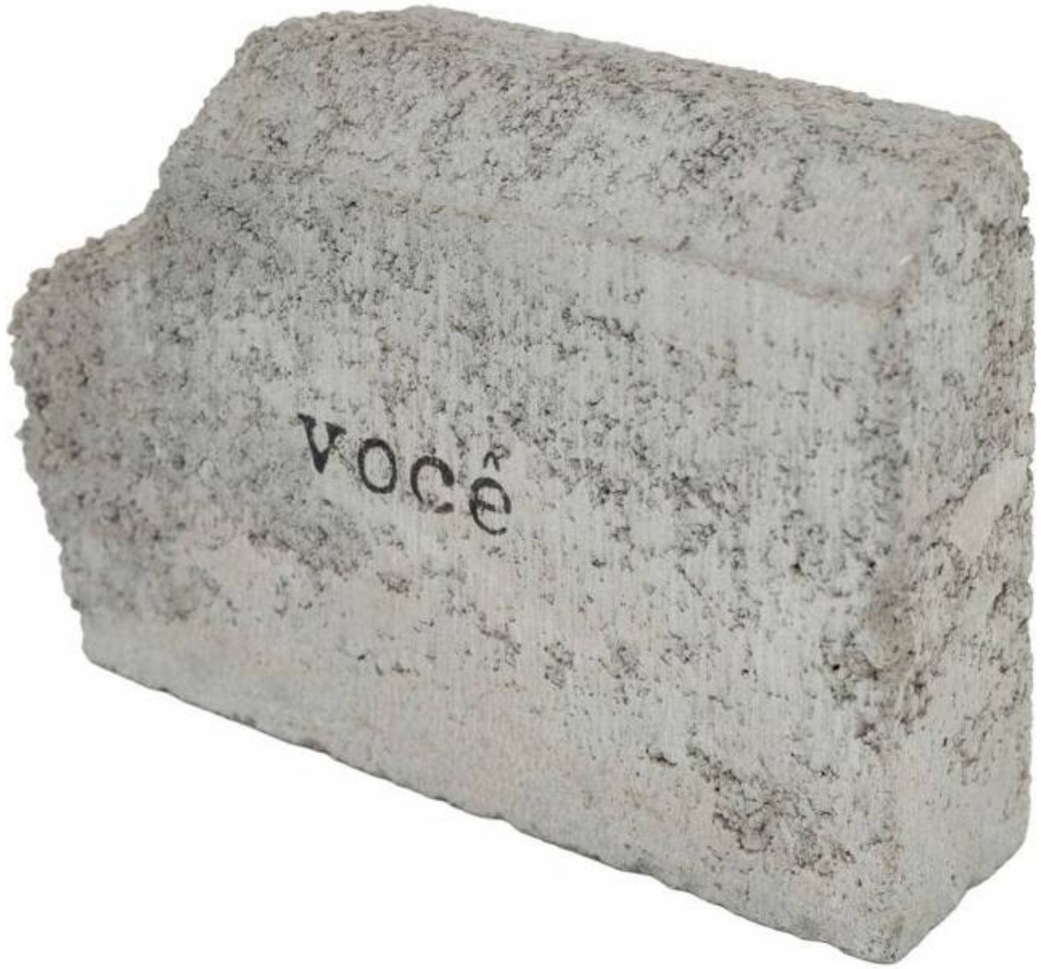


Pespectiva 2



Verena Smit
Desesperar / Esperar, 2026
impressão lenticular
30 x 50 cm





Verena Smit
Você
serigrafia sobre concreto
19 x 27 x 6 cm
assinatura na peça



Victoria Serednicki

Victoria Serednicki (Brasília, 1995) vive e trabalha na capital federal e desenvolve seu trabalho a partir da representação de paisagens vividas, memoradas e inventadas. No ateliê, ora parte de bases cuidadosamente preparadas e tonalizadas, sobre as quais se acumulam sucessivas camadas de tinta a óleo, ora de superfícies de algodão cru, dispostas a sustentar as ríspidas pinceladas da tinta acrílica diluída.

Ao tomar a reflexão filosófica como fundamento de sua produção e intensificar a pesquisa por meio de profundas experiências de imersão na natureza, a artista desenvolve seu trabalho em torno da construção de paisagens que, para além de suas dimensões cênicas, se relacionam com questões próprias da existência.

Suas composições, que transitam entre o figurativo e o abstrato, entre o céu e a terra, nascem da dualidade de um processo marcado pelo rigor intelectual e pela intuição, pelo método e pela espontaneidade. É nesse jogo de certezas e dúvidas que a artista investiga realidades subjacentes ao ordinário, explorando aquilo que se manifesta para além das aparências.

Formação
2017 - 2023 | Graduação em Arquitetura e Urbanismo (Universidade de Brasília), Brasília.

Exposições individuais
2025 | A leveza do Ser, Espaço Cultural Renato Russo, Brasília (DF).

Exposições coletivas
2026 | Rebu, Central Galeria. São Paulo (SP).
2026 | Constelações Contemporâneas, Teatro Nacional, Brasília (DF).
2024 | Natureza, Jardim Botânico, Brasília (DF).
2023 | Metrópoles Fashion e Design, Museu Nacional da República, Brasília (DF).
2023 | Zona Tangível, Galeria Casa, Brasília(DF).
2023 | Emaranhada, Galeria Pictura, Brasília (DF).
2023 | Ecletismos nas Artes Visuais, Museu dos Correios, Brasília (DF).
2022 | Expo Itinerante em Casa, CasaPark, Brasília (DF).

Feiras e Salões
2023 | Feira do Fuga. Ateliê Valéria Pena Costa. Brasília, DF.
2022 | XLII Salão de Artes Riachuelo. Casa Thomas Jefferson. Brasília, DF.



Victoria Serednicki
Eu Preciso Ir Até Lá, 2025
acrílica sobre tela
160 x 120 cm
assinatura no verso





Victoria Serednicki
O Céu Que Nos Une, 2026
acrílica sobre tela
90 x 160 cm
assinatura no verso

Realização
Galeria Frente

Curadoria
Ana Carolina Ralston

Assistente de produção
Maria Eduarda Galindo

Diagramação
Luan Torres

Fotos das obras
Luan Torres

Fotos dos ateliês
Ingrid Yoshida

Tratamento das imagens
Ingrid Yoshida

Revisão
Faoze Chibli

Galeria Frente
R. Dr. Melo Alves, 400
Cerqueira Cesar - São Paulo / SP

Telefone: (11) 3064-7575
E-mail: galeriafrente@galeriafrente.com.br
Site: www.galeriafrente.com.br
Instagram: @galeriafrente
Facebook: /galeriafrente